

Asas Sul e Norte têm diferenças arquitetônicas

JULIANA CARVALHO

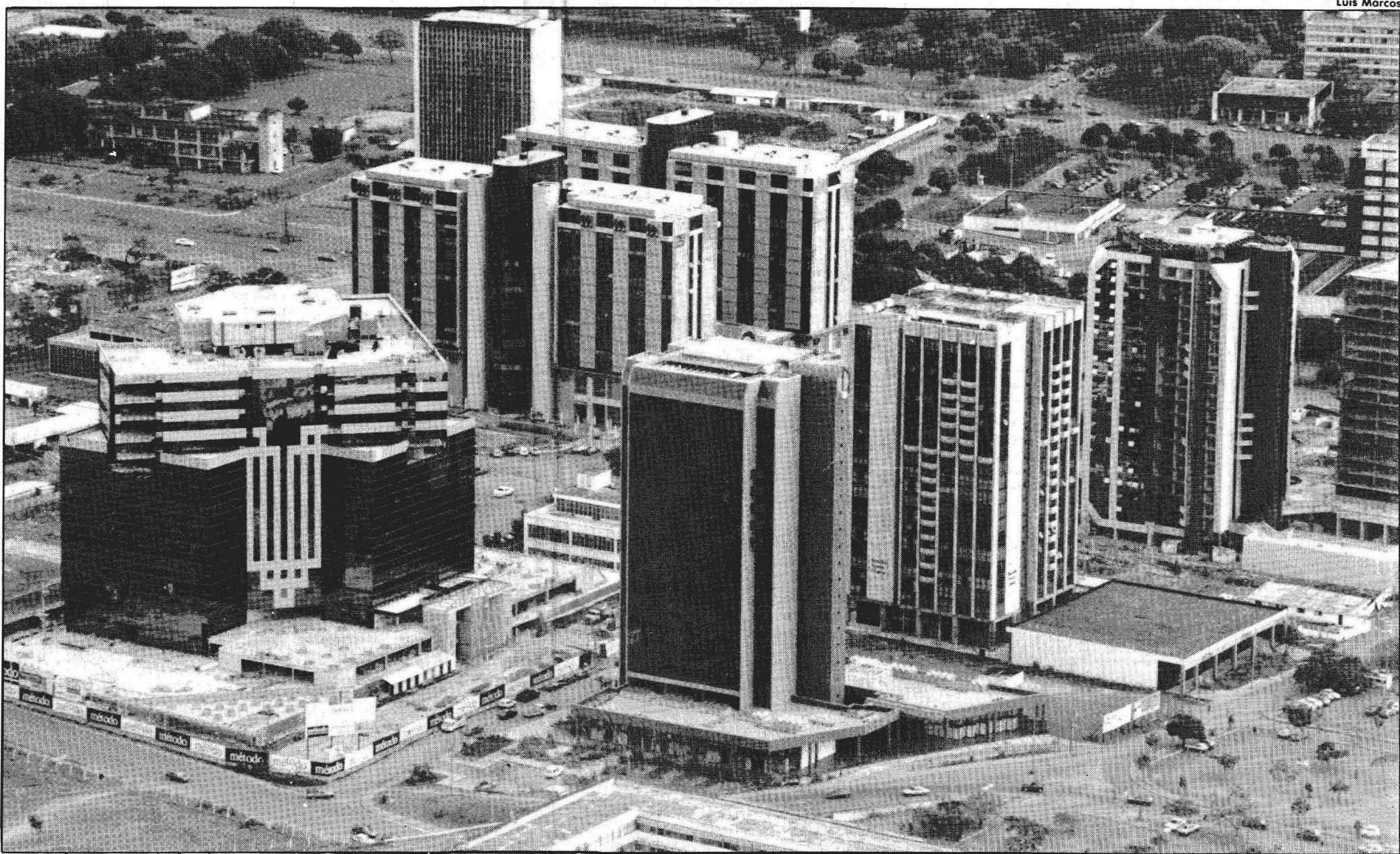
Cada uma com personalidade própria, Asa Sul e Asa Norte mostram hoje claramente suas diferenças arquitetônicas e urbanísticas. Logo nos setores comerciais, ponto de partida das duas asas, a primeira evidência: de um lado prédios modernos e inteligentes, isolados uns dos outros. A menos de mil metros, um conjunto de edifícios que não ousam em estilo, mas são a síntese da escala gregária (centro urbano) do projeto de Lúcio Costa e Niemeyer.

Ao longo dos 16 quilômetros das duas extremidades mais provas. Os “erros” do lado sul são evitados na Asa Norte com prédios residenciais com garagens subterrâneas, coberturas e inovações de estilo. Além disso, as adaptações nos gabaritos pelo GDF possibilitaram modificações na destinação de determinadas áreas da Asa Norte. “Mas nem tudo que tentou se retificar na Asa Norte deu certo”, afirma o assessor da presidência do Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do DF (IPDF), Valmir Constantino.

Segundo ele, um caso clássico é o das comerciais e residenciais em um mesmo setor. “Quantas vezes saíram brigas entre moradores e donos de bares, por exemplo”, lembrou. Já o diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, Cláudio Queirós, aponta outras falhas da nova arquitetura presente na Asa Norte. “Os prédios internamente foram mais subdivididos por causa da especulação imobiliária e muitos não têm mais vista para os dois lados da quadra”, critica Queirós.

“As desvantagens também existem para as próprias superquadras com estas mudanças. Os prédios engrossaram, a escala e proporção foram deformadas. Com isso, o espaço dentro das quadras diminuiu”, completou o diretor e arquiteto discípulo de Lúcio Costa e Niemeyer. “As duas asas são diferentes. Cada uma com suas particularidades e estilo. É assim mesmo que a vida de uma cidade tem de ser”, analisa a arquiteta Maria Elisa Costa.

Para a filha de Lúcio Costa, os espaços vazios que existem na Asa Norte também são elementos da diferença. “As duas têm virtudes e defeitos, pois Brasília é uma cidade em fase de realização”, declarou Cláudio Queirós. “Mas esteticamente os conjuntos têm uma escala e proporção mais bela na Asa Sul que tem um paisagismo que está mais concluído”, elogia o arquiteto. Para ele, a Asa Norte se destaca, por outro lado, por seu suporte topográfico e por sua implantação



Luis Marcos

Depois de 35 anos de fundação, com um estilo marcante de arquitetura, a fachada da cidade começa a sofrer transformação na Asa Norte. Surgem os prédios ditos inteligentes